

RIBEIRO, Ana Elisa. *Novas tecnologias para ler e escrever: algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula*. Belo Horizonte: Editora RHJ, 2012. 136p.

Silvane Santos Souza¹

No que se refere ao uso do computador e, principalmente, da internet em sala de aula, vivenciamos, no cenário atual, experiências exitosas voltadas, dentre outras linhas, para a área de Língua Portuguesa, como sendo também uma resposta às críticas tecidas durante muito tempo ao ensino normativo de Língua Portuguesa nas escolas brasileiras. Estamos envoltos também de diversos debates que recaem sobre a integração das tecnologias no fazer educativo, como é o caso das diversas pesquisas a respeito da empregabilidade do computador e da internet voltadas para o desenvolvimento da leitura e da escrita, a partir das aulas de língua portuguesa.

“*Novas tecnologias para ler e escrever: algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula*”, da autora Ana Eliza Ribeiro, tem o intuito de abordar algumas concepções passíveis de execução, como é o caso da aplicação das ferramentas digitais na sala de aula. Nesta obra, a autora expõe como a linguagem, a educação e a tecnologia podem se relacionar, utilizando para isso uma linguagem clara e direta, o que possibilita um despertar do leitor sobre a obra ora apresentada.

A autora, Ana Elisa Ribeiro, é Pós-doutora pela PUC Minas e doutora em Estudos Linguísticos pela UFMG, tendo sua linha de pesquisa direcionada para as áreas de Linguagem e Tecnologia. Também é Professora do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET – MG) onde se dedica aos estudos sobre literatura, com foco na leitura e na escrita.

A presente obra traz um forte contributo para as discussões sobre a concepção de letramento digital, uma vez que abrange temáticas como: concepção leitora, hipertexto e letramento, bem como sua relação com o processo de desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, e ainda relata experiências desenvolvidas em sala de aula, destacando o que a autora denomina de “ferramentas digitais”, capazes de despertar a construção de novas habilidades pelos educandos que delas fazem uso.

¹ Mestrando Pós-Crítica UNEB – silvanerio@yahoo.com.br

Ao longo da obra, fica claro que a autora busca disponibilizar aos seus leitores algumas reflexões sobre o letramento digital, além de viabilizar instigações sobre a necessidade de também experimentar estas e outras práticas similares nos diversos contextos que delem fazem parte, uma vez que avança sua compreensão de ferramenta digital para além da concepção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), sendo propulsora e potencializadora da produção de saberes e culturas.

Ribeiro menciona em sua obra autores como Lucia Santaella, Manuel Castells, Pierre Lévy, Antônio Marcuschi e André Lemos, os quais também discorrem sobre a integração da Tecnologia aos processos educativos. A forma como a autora organizou a obra possibilita uma leitura não linear, pois as temáticas estruturadas nos capítulos nos direcionam sempre para a essência da obra.

O presente livro está dividido em doze (12) partes, as quais também podemos chamá-las de capítulos, a começar pelo introdutório, o qual é intitulado INICIAR, seguindo de dez capítulos com temáticas que aproximam a tecnologia do contexto de aprendizagem, além de uma ancoragem estruturada nas referências que facilita a pesquisa para aqueles que desejam aprofundar-se nas questões apresentadas pela autora.

“Tecnologias e novas tecnologias”- esta é a primeira temática abordada pela autora, a qual tenta retomar a ideia de que a tecnologia faz parte da trajetória humana, facilitando as maneiras como realizamos a leitura e a escrita. A autora, ao discorrer sobre esta aproximação, atenta para o fato de que o homem age sobre a natureza, modificando-a de acordo com suas necessidades e com o uso dos recursos que a tecnologia lhes oferece, chegando a avançar na forma como concebe a leitura a partir das técnicas colaborativas presentes na web.

“As mídias não competem (nem entre si nem com a escola)”- corresponde à titulação da segunda temática, onde a autora tenta estabelecer um diálogo com outros autores que tratam das mídias, chegando a defini-las como dispositivos tecnológicos digitais, o que nos permite a experiência e a experimentação. Tal conjuntura faz com que possamos questionar como a escola pode usufruir cada vez mais das facilidades que a tecnologia pode oferecer. De fato, por trás de suas indagações, a autora reforça as potencialidades que são manifestadas a partir da concepção de letramento que o aluno tem, o qual também é abordado como temática que versa sobre os tipos e habilidades

que diferenciam alfabetização de letramento, seguindo as abordagens de Magda Soares expostas no texto, além de ampliar o viés que tangência o letramento digital.

“*Hipertextos*”. Para abordar tal temática, a autora fundamenta-se em Pierre Levy, que também salienta a utilização da hipermídia e multimídia, para melhor compreensão da problemática da leitura e da escrita. Com isso, tais mecanismos precisam ser vistos como novos meios de fazer, propor e até seduzir todos os envolvidos no processo do letramento.

Ainda fazendo referência à diferenciação entre letramento e alfabetização, Ribeiro define o letramento como fruto da utilização que as pessoas realizam da alfabetização recebida e, em outros casos, das práticas ligadas à cultura escrita que se utiliza das manifestações intersemióticas.

Marcuschi e Coscarelli são também autores utilizados por Ribeiro, cujas temáticas discutem o direcionamento pedagógico, fruto das discussões e dos espaços de socialização de práticas de letramento, tais como a escola, o trabalho e a família.

“*Leitura*” é mais uma titulação dada pela autora, definida como uma atividade múltipla, que hoje é resultante da utilização dos diversos dispositivos que os indivíduos utilizam para apoderar-se da leitura.

Para discorrer sobre a escrita dentro de uma vertente processual, a autora com o tema “aulas de leitura e produção de textos – alguns eventos de letramento”, busca enfatizar como as práticas de uso da língua e seus variados gêneros são desenvolvidos, trazendo para isso resultados do trabalho realizado por seu grupo de pesquisa. Para aprofundamento desta experiência, Ribeiro destina um capítulo, o qual retrata as experiências do trabalho desenvolvido em turmas do ensino superior.

Utilizando-se da perspectiva do letramento digital, a autora menciona as possibilidades de leitura que vão desde o jornal impresso aos webjornais, as leituras digitais e as trajetórias utilizadas pelos jovens para o manuseio destes dispositivos digitais.

Outra experiência trazida pela autora que busca a valorização da escrita diz respeito ao tema “*Escrever com tecnologias – Google docs*”, uma ferramenta que permite, através de softwares, acompanhar a escrita e reescrita de textos, através de rede colaborativa, funcionando a partir do acesso à internet, “*com a possibilidade de várias pessoas escreverem juntas no mesmo arquivo, sem a necessidade de enviarem versões do texto umas para as outras*” (p. 86).

“Escrever com tecnologias – hipertexto”, cuja experiência de produção textual é também um trabalho com os alunos envolvendo práticas de retextualização, voltadas para um programa de rádio. Assim, tal experiência demonstra que a produção transita desde a oralidade ao escrito e ao digital.

Tomando os processos de leitura ora apresentados, é mister salientar as possibilidades de leitura fruto do letramento, essencialmente o digital, que se consolida no desenvolvimento de competências e habilidades que são expressas na multimídia e nos textos impressos, cabendo a escola a aplicabilidade destas articulações.

“Novas tecnologias para ler e escrever: algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula” é uma obra que concentra não apenas reflexões como também contribuições para educadores que buscam dinamizar os processos de leitura e escrita no contexto escolar, além de ser uma demonstração clara que a integração entre educação e tecnologia é possível.

Recebido em 13 de março de 2014.

Aceito em 20 de abril de 2014.